

-3969



ECHO  
 PHOTOGRAPHICO



Jornal mensal  
 de Sport Photographico

Collaboradores artisticos :

- J. S. Moser
- B. Santos Leitão
- Pedro Viegas F. Lima
- J. Ferreira da Silva
- Henrique de Miranda
- A. Perestrello
- J. Barradas Mergulhão
- Eduardo Braga
- Dr. B. Rodrigues
- Etc., etc., etc.

Director-Proprietario—Soares d'Andrade

Redacção e administração — AGENCIA PHOTOGRAPHICA

Composto e impresso na Imprensa Africana  
 de A. Tiberio de Carvalho, R. S. Julião, 58

LISBOA



Rua Aurea, 265, 1.º

LISBOA

# PHOTO-BAZAR

NOVA CASA FORNECEDORA DE TODOS OS ARTIGOS DE PHOTOGRAPHIA  
Apparelhos e todos os accessorios  
NOVIDADE E PRODUCTOS CHIMICOS

PEREIRA & BRAMÃO

Rua da Fabrica, 43

PORTO



O NOSSO GRANDE CATALOGO ILLUSTRADO

que temos em preparação, será enviado gratis a todas as pessoas que o requisitarem para o nosso escriptorio.

Rua da Fabrica, 55, 1.º

PORTO

SOCIÉTÉ

**A LUMIERE ET SES FILS**

LYON MONPLAISIR

Plaques, Pellicules, Papiers & Produits pour la Photographie

CINEMATOGRAFIE

PHOTOGRAPHIE DIRECTE DES COULEURS

avec les PLAQUES "AUTOCHROMES"

(Procédé A. et L. Lumière breveté dans tous les Pays)

EN VENTE PARTOUT

Vade-Mecum du Photographe

L'AGENDA LUMIERE 1908

PRIX 1. fr.

# MACHINAS DE OCCASIÃO

## VENDAS, PERMUTAS, COMPRAS

Recebem-se encomendas, com orçamento, de machinas e pertences em segunda mão, sob a responsabilidade da "Agencia"

Bastará telegraphicamente designar o numero correspondente a cada annuncio para ser immediatamente enviado o objecto.

### ADRESSE TELEGRAPHICO "PHOTOECHO"

227 — Lente «Goerz-Dagor», de 300 m/m para machina 24×30 a toda a abertura, completamente nova, vende-se por 55.000 réis. Custa 381 francos. Garantida.

228 — Machina systema «Archutz» do celebre auctor Watson & Son, com lente «Dagor» de Goerz, 9×12, garantida como perfeita, cantendo: obturador de placa, 6 chassis duplos *rideaux*, estojo para machina e chassis; um magasin Hermann para 12 chapas e outro para pelliculas da casa Kodak — estes 2 magasins tambem com estojo separado, Tudo garantido como perfeito. Vende-se por 50.000. Custa o dobro.

229 — Uma machina «Goerz - Archutz» 13×18, com lente «Dagor», estojo, 3 chassis duplos e magasin para 12 chapas. Vende-se por 55.000 réis. Garantida como em estado de nova.

230 — «Goerz-Archutz» 9×12, com lente «Dagor» 5 chassis duplos e estojo, vende-se por 40.000 réis. Garantida como em bom estado e photographicamente perfeita.

231 — Folding 9×12, com lente rectilinea, 6 chassis metalicos, systema Kruger Perfeita. Vende-se por 8.000 réis. Custa 18.000 réis.

232 — Photo-Jumelle Charpentier, perfeita e garantida, vende-se por 13.500 réis.

233 — Machina 13×18 em nogueira, obturador simili-Thornton, objectiva anastigmatica de Damaria Frères e tripé. Vende-se por 18.000 réis. Em perfeito estado e garantida. Custa 30.000 réis.

234 — Uma detective «Murer's Express» 9×12, com lente rectilinea, vende-se por 4.500 réis. Photographicamente perfeita. Custa 11.000 réis.

235 — Detective para 12 chapas 9×12, artigo superior, com lente aplanatica, vende-se por 8.000 réis. Garantida como perfeita.

236 — Um chassis auto-retocador 9×12, completamente novo, vende-se por 3.500 réis.

237 — Machina «Linx» de Emile Busch, com lente aplanatica F. 8, 9×12, para pelliculas e chapas, lente montada em obturador «Unicum» e 12 chassis para chapas, vende-se por 13.500 réis. Custa tudo 30.000.

238 — Um esfumador «Iris» para todos os formatos até 13×18, vende-se por 1.200 réis.

239 — Uma machina folding 9×12, com lente aplanatica rapida, do Dr. Lucke, com um chassis duplo, completamente nova. Vende-se por 9.000 réis. (E' um briude — 1.º premio — certamen Grandella).

240 — Detective 6 1/2×9, systema Murer's Express, com lente achromatica, perfeita, vende-se por 2.000 réis.

241 — Jumelle «Steno Jumelle Joux» com magasin para 12 chapas, lente «Protar-Zeiss-serie 11» 9×12, garantida como perfeita e em magnifico estado. Tem estojo. Vende-se por 36.000 réis custa 70.000 réis.

258 — Atelier desmontavel, para retratos, para se obter luz propria em qualquer sitio ao ar livre. Em estojo de madeira. O Atelier tem tambem panno de fundo. Vende-se por 10.000 réis, metade do seu custo. Troca-se por qualquer machina.

259 — Kodak Cartuche 13×18. Machina perfeitaissima da C.ª Eastman, para chapas e pelliculas, com lente de Bouch & Lomb montada em obturador do mesmo auctor. Completamente nova. Vende-se por 36.000 réis.

261 — Detective com lente aplanatica, completamente nova, optimo systema, do preço de 17.000 réis, vende-se por 9.000 réis.

277 — Machina em nogueira, folding, 9×12, sem lente, com magasin para 12 chapas, magnifica construcção de Hermagis, de absoluta precisão. Custa 20.000 réis. Vende-se por 6.000 réis. Tem uma mala.

278 — Obturador Makenstein, rideaux, systema Thornton, o mais perfeito obturador conhecido, o unico obturador rideaux que arma fechado. Custa 4.500 réis. Vende-se por 2.000. Para 9×12.

279 — Bibliotheca photographica, composta de 10 bons tratados, nacionaes e francezes. Vende-se por 3.000 réis. Custa muito mais do dobro.

271 — **Stéreo-Netel** 9×14 com lentes Tessar de Zeiss. Completamente nova. Tem estojo de luxo e 12 chassis simples metalicos. A mais moderna e perfeita machina da actualidade. Vende-se pelo fallecimento do seu dono. Custa 110.000 réis. Vende-se por 70.000 réis. Esta machina trabalha em stereoscopia ou em panorama.

272 — Obturador *rideaux* de Goerz, com todas as velocidades automaticas, completamente novo, vende-se por 6.000 réis. Custa 9.000 réis.

273 — Machina 18×24 em nogueira, estojo, 3 chassis duplos e lente aplanatica com a marca «Centro Photographico». Vende-se por 17.000 réis. Custa 25.000 réis. Garantida como perfeita.

274 — Machina folding, com lente achro-

mática  $6\frac{1}{2}\times 9$ , 3 chassis n'um estojo, nova, vende-se por 3.700 réis. Custa 6.500 réis.

266—Explendida lanterna d'atelier, vidros inclinados, vermelho, branco e amarello, modelo profissional, can-deeiro de petroleo. Garantida com perfeitissima. Vende-se por 3.500 réis. Custa 6.500 réis.

266—Jumelle  $6\frac{1}{2}\times 9$ , com armazem para 12 chapas, lente achromatica a estojo proprio. Vende-se por 3.600 réis. Custa 6.500 rs. Nova.

268—Machina Goerz Anchutz  $9\times 12$ , ultimo modelo, com lente "Dagor" e teleobjectiva, estojo e 3 chassis duplos. Vende-se por 58.000 réis. Completamente nova e como tal garantida.

269—Lente "Maximus" de "Damaris Frères" para ampliações por lanterna, nova, vende-se por 5.000.

270—Armazem para machina Goerz Anchutz  $13\times 18$ , para 24 pelliculas rigidas. Vende-se por 3.500 réis. Este magasin pode tambem trabalhar com chassis de chapas. Como novo.

262—Stereo-Panoramica  $9\times 18$  de Makenstein, ultimo modelo. Um dos aparelhos de mais novidade e precisão. Lentes de Zeiss. Magasin e estojo. Custa 600 fr, vende-se 90.000.

281—Machina stereoscopica  $9\times 18$ , detectiva Murer Sxpresso, com lentes rectilineas e estojo. Aparelho perfeito vende-se por 14.000 rs. Custa 30.000 réis. Garantido.

300—Machina Pocket Premo C, de  $3\frac{1}{4}\times 4\frac{1}{4}$  pollegadas, com lente rapida rectilinea, mala, 4 chassis duplos. custou 14.000 réis. Vende-se em estado de nova por 7.000 réis.

301—Um jogo de lentes *lynkeioscopa* de Goerz, stereoscopicas, para  $9\times 18$  ou  $13\times 18$ , montadas em obturador Bauch-Lomb automatico stereoscopico, em estado de novo. Custa 42.000 réis. Vende-se por 30.000 réie.

302—Camara  $13\times 18$  Poco-Premo, machina de precisão, folding,  $13\times 18$  stereoscopica, bacula e dupla tiragem. 4 chassis e estojo. Custa 60.000 réis. Vende-se por 30.000 réis. Garantido. Aparelho de luxo.

238—Amplificador *Majoral* para ampliar  $9\times 12$  em  $18\times 24$ . Como novo, perfeitissimo, vende-se por 6000 réis.

240—Uma detective p. 12 chapas com lente anastigmatica de Stenheil, completamente nova, vende-se por 18.000 réis. Custou 30.000 réis.

241—Uma lente Bouch & Lomb montada em obturador "Junior" para  $9\times 12$ , aplanatica rapida, vende-se por 8000 réis.

242—Machina  $9\times 12$  folding, com lente rectilinea-aplanatica-rapida, montada em obturadores "Junior" e obturador de placa e 3 chassis. Artigo novo e chic. Vende-se por 12.000 réis.

245—Machina *Bullet* Eastman kodac n.º 4 com lente Bouch & Lomb, 3 chassis e armazem para poder trabalhar com pelliculas. Vende-se por 12.000 réis. Custa 30.000 réis. Garantida como perfeita.

246—Machina  $13\times 18$ , nova, 3 chassis e lente aplanatica, sem nome, mas boa. Vende-se por 10.000 réis. Como novo tudo.

248—Camara  $13\times 18$ , folding, 2 chassis duplos, caixa em cartão, lente aplanatica e obturador, em estado de nova, vende-se por 10.000 réis.

254—Machina *folding*  $13\times 18$ , com lente aplanatica de Lloyd, rapida, diaphragma iris, dupla tiragem, obturador dando todas as velocidades, tres chassis duplos de tampa de aluminio e estojo em couro. Vende-se tudo por réis 13.500. Custa 26.000 réis. Garantida como em estado de nova.

256—Folding  $9\times 12$  "Monoscope" que custa no Grandella 16.000 réis. Vende-se por 6.000 réis.

257—**Novidade.**—Apparelho para diversas applicações, por meio de luz de acetilene, novidade desconhecida em Portugal, que serve: para desenhar do natural com incrível facilidade; fazer ampliações no sentido vertical ou horizontal, sobretudo para cobrir a *crayon*; para projecções e para ver photocopias á luz de acetilene com o relevo da stereoscopia. Vende-se, perfeito, por 15.000 réis, ou troca-se por uma machina que o valha.

215—Obturador Guerry, para machina  $30\times 40$  3.500 réis. Duplo *volet*, com pera, custa 12.000 réis.

221—Lindissima colleção de transparentes para lanterna magica (ou projecções) coloridos. Caricaturas e assumptos guerreiros. Cada placa transparente possui dois ou tres assumptos diferentes. Vende-se cada placa, avulso, 300 réis. Artigo estrangeiro e raro.

223—Uma machina Kodac. Cartuche n.º 4, machina FOLDING  $9\times 12$ , para chapas e pelliculas, com 3 CHASSIS duplos para chapas. Objectiva de Bouch & Lomb. Folle de dupla tiragem e sacco em couro. Tudo perfeitissimo. Vende-se por 20.000 réis. O dono facilita a venda em 4 prestações eguaes.

226—*Photo-Jumelle* *Carpantier*, com lente rectilinea. Artigo de precisão e completamente nova. Vende-se por 10.500 réis. Tem estojo proprio. Custa quasi o dobro.

—**Troca-se** um gramophone em perfeitissimo estado, modelo grande com dois discos grandes, por uma lanterna de projecções, boa, ou por qualquer machina que o valha. Valor 10.000 réis.

226—Uma detective "Murer's Sxpress" completamente nova, vende-se por 9000 réis.

—**Compra-se:** Uma lanterna d'ampliação  $9\times 12$ .

—Uma idem para  $13\times 18$ .

—Um Verascopio de Richard.

—Uma "Nettel"  $9\times 12$  com lente "Dagor" completa.

—Uma machina folding stereoscopica  $9\times 18$

Ha sempre para vender e tambem em segunda mão, artigos ligeiros de photographia, por conta dos amadores e em estado perfeito, como cuvates, viseurs, peras, obturadores, chassis, etc., etc.

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA (pagamento adiantado)**

Por anno: para Portugal, ilhas e colonias

700 réis

Estrangeiro

1\$000 "

Brazil, o correspondente a 1\$000 réis em moeda brasileira.

Adresse telegraphico: PHOTOECHO

## CORRESPONDENCIA

**A\*\*\*** — Queixa-se V. Ex.<sup>a</sup> da *injusta* classificação que o jury da «Exposição Grandella» concedeu ás suas photographias não as admitindo a concurso. Pelos specimens que V. Ex.<sup>a</sup> nos manda somos obrigados a prestar homenagem aos illustres homens que tal decisão tomaram, pois que na realidade as provas, tal como nol-as mandou, a nenhum titulo poderiam figurar n'uma exposição. Nada tem que as recommende, terminando pelo seu *acabamento* que é detestavel. Diz doer-lhe o ter visto provas expostas peiores que as de V. Ex.<sup>a</sup>. Peiores, não, mas identicas, sim; o que em parte justifica o vosso protesto.

Termina V. Ex.<sup>a</sup> pedindo que critiquemos com a *hombriedade que nos caracteriza* as provas que nos enviou para saber os *senões* que contem. Impossivel. A nossa propria *hombriedade* nos inibe de criticar taes obras, pela simples razão de não terem critica.

V. Ex.<sup>a</sup> tem uma falsa noção do que é um critico d'arte. Um critico d'arte, quando seja entendido no assumpto que se propõe tratar, só commenta irabalhos que quasi sempre são considerados optimos pelos mediocres e bons ou regulares pelos que tem alguma illustração.

Lembre-se V. Ex.<sup>a</sup> do proverbio que se emprega para definir um mau trabalho: «*Está abaixo de toda a critica*».

As consultas cuja resposta não fôr lisongeira para os nossos assignantes, costumamos responder em carta; mas a V. Ex.<sup>a</sup> respondemos pelo jornal, visto ser esse o vosso desejo, e com a *hombriedade* que nos recommenda.

Esperamos tambem da vossa *hombriedade* se não melindrará com a imparcial opinião aqui exposta.

Quando critica, o «Echo» não conhece assignantes.

**Barata Feio — Mossamedes.** Tem V. Ex.<sup>a</sup> muita razão. A vossa photographia «Campo de S. Gabriel» ha numeros atraz publicada, foi desgraçadamente estropiada não só pela photographura como ainda com a detestavel tinta com que a typographia quiz variegar o jornal. Effectivamente, quasi não dava ideia do original, mas quem conhece os vossos magnificos *clichés*, não o culparia nunca pelo fracasso. Todos conhecem como infelizmente se trabalha em photographura em Portugal. Perdoae-nos pois, perdoando aos impressores. Esperamos uma compensação publicando qualquer novo trabalho com que nos honre.

**Mattos — Lisboa.** Extranhou V. Ex.<sup>a</sup> que quasi todos os expositores á Exposição Grandella especialmente notados pelo critico do «Echo» fossem desclassificados ou pelo menos para o *terceiro grupo*. E' verdade, e não podemos responder cathegoricamente sobre qual a razão de semelhante coincidência, ou *descoincidência*. Racionalmente discorrendo, só um facto e importante pode ter dado logar a semelhante discordancia na apreciação dos trabalhos expostos: ou a completa ignorancia do nosso critico sobre arte photographica ou absoluta falta de competencia da parte do jury. E uma e outra coisa só pode ser apreciada por quem nos leu e simultaneamente viu a Exposição e avaliou a classificação dos seus trabalhos. Nós não podemos ser juizes em causa propria.

**A. Gomes — Coimbra.** Já mais de uma vez temos prevenido os nossos leitores de que o «Echo Photographico» e «Agencia Photographica» são estudos perfectamente independentes um do outro. Por contracto particular, apenas pertencem á «Agencia» algumas paginas das capas do «Echo» para annunciar os artigos da sua casa. Entretanto, vamos responder á pergunta que dirige áquella — E' um facto que as chapas «Imperial» e as chapas «Citrato de prata» vão acabar. A casa Imperial de futuro apenas fabricará chapas «chromo» e a casa Lumière, por motivos que ignoramos, deixou já de fabricar as chapas *citrato de prata*, chapa que tão querida estava sendo por todos que se dedicam a positivos em vidro. A chapa «Imperial» pode ser vantajosamente substituida pela nova chapa «Royal» que a «Agencia» vende; mas a chapa *citrato de prata* não tem substituta com vantagens identicas. Sabemos porém que a «Agencia» ainda possui um pequeno *stock* d'essas chapas.

**Rebello da Silva — Porto.** A communicação de V. Ex.<sup>a</sup> é muito interessante e no proximo numero esperamos poder-lhe a comunicar aos nossos leitores que a apreciarão como merece, sobretudo os que se dedicam a stereoscopia.

**Dr. Paiva Pessoa — Fundão.** O nosso jornal é pequeno para tratar das milhares e interessantes applicações da photographia, mas promettemos no proximo numero dedicar algumas linhas sobre a forma de colorir photocopias com tintas proprias.

**R. Machado — Açores.** Agradecemos immenso as palavras amaveis que nos dirigiu. Extranhando a nossa independencia d'apreciação já nos fazia uma grande mercê, sendo bem dispensaveis e quiçá imerecidas as phrases captivantes com que nos honrou. O «Echo» semanal!... Impossivel. Mas se não se tornar bi-mensal, ha-de fatalmente ser muito melhorado para o seu terceiro anno e profusamente illustrado. Havemos de tornal-o tão interessante quanto á nossa habilidade e grande vontade seja possivel. Muito nos penhora a lisongeira propaganda com que tem ajudado a nossa revista e gratissimos agradecemos as assignaturas que nos conseguiu. Cr ia que faremos o possivel para corresponder á amabillissima protecção que o publico illustrado que se dedica ao nosso sport nos tem dispensado.

## CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Numero avulso, 60 réis; Por anno: para Portugal, ilhas e colonias, 700 réis; Estrangeiro 1\$000 réis; Brazil, o correspondente a 1\$000 réis em moeda brasileira.

Adresse telegraphico PHOTOECHO

## Outra carta sobre a machina NETTEL

Sr . . . . .

Não querendo deixar de dar a minha fraca opinião para tornar conhecido tão bom aparelho como é a NETTEL, registre na sua casa que eu, n'um anno de exercicio, não tive occasião de um só dia achar o mais ligeiro defeito na NETTEL que possuo e jamais vi em parte alguma aparelho mais perfeito e completo.

s/Casa na Vidigueira  
20, Janeiro, 1908.

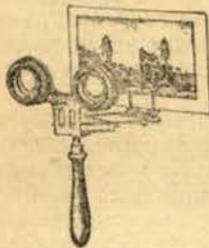
*J. Lampreia Gusmão:*

## CHAPA ROYAL

A melhor, a mais pura, a mais rapida, a mais barata chapa do mercado.

**Acabam de chegar.** Vidé preços a pagina 29 do presente catalogo.

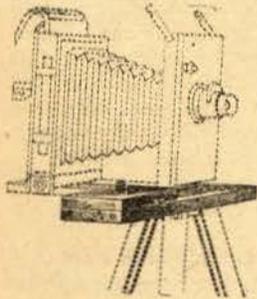
Devido á elevação extraordinario do cambio, os preços marcados para a moderna chapa ROYAL estão, momentaneamente, modificados um pouco para mais. Retomarão os preços annunciados logo que o cambio fique no estado normal



**AMATO** Apparelho para ver vistas stereoscopicas de todos os formatos. O mais barato, portatil e relativamente o melhor VERASCOPIO que se vende em Portugal. Preço do aparelho n'um elegante estojo:

L F — Cada aparelho 800 réis

**TUBO DE BORRACHA** Para peras de obturador  
Largura 3,5 m/m. Cada metro 300 réis



## PRANCHETA STEREOSCOPICA. NOVIDADE

Esta prancheta, fig. n.º 63, uma das grandes novidades photographicas da actualidade, permite fazer stereoscopia com uma só lente, imprimindo sobre uma só chapa duas imagens stereoscopicas — tão perfeitas como as obtidas com duas lentes. Instrucções com a aparelho.

L G — Cada prancheta stereoscopica 1\$200 réis

Emprega-se usualmente para machina 13 × 18

## Conselhos que se devem seguir:

Fazer paesagem com chapa **ortochromatica anti-talo de Lumiere.**

Experimentar as chapas **Royal** em meias caixas.

Fazer retratos com a lente **Portrait-aplartica de Busch.**

Usar só productos chimicos **Lumiere** os unicos de absoluta pureza.

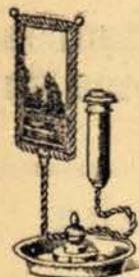
Imprimir provas stereoscopicas por meio dos **Cones automaticos inversores.**

Unica fórma de se poder fazer arte verdadeira

Compra a *Photographia a côres.*

Assignar a revista mensal *Echo Photographico* unico meio do amator estar a par do grande movimento platographico estrangeiro.

# VELEIRA PHOTOGRAPHICA



Como a nossa gravura n.º 57 representa é um porta-vela tendo um suporte para se introduzir um positivo transparente, sobre vidro ou porcelana, á laia de pára-luz. Artigo chic e interessante.

L H—Cada veleira..... 1\$800 réis

## BIRASSOL

Solução sensibilizadora, com a qual, com um simples e vulgar pincel se pode sensibilizar instantaneamente qualquer superficie como : o canto d'um bilhete de visita, o cabeçalho d'uma carta, etc. etc.



L J— Cada frasco, quantidade suficiente para 500 cartões visites, 320 réis.

## AGITADOR EM CELULOIDE



Para agitar as soluções photographicas, inquebravel, indispensavel a todo o amador.

L K— Cada 100 réis

## PAPEIS BROMETO "LUMIERE., PORCELANA

marca "F R., o mais fino e rapido que existe

E Q—13 × 18 — 12 fls.....	300 réis		LM—30 × 40 — 6 fls.. .. .	700 réis
ER—18 × 24 — 12 ".....	500 "		ES—40 × 50 — 6 ".....	1000 "
LL—24 × 30 = 6 ".....	500 "		EZ—50 × 60 — 6 ".....	1500 "

O melhor papel para ampliações e, devido á finura excessiva do seu grão, o mais proprio, simultaneamente para impressões directas.

## VINHETAS PHANTASIA PARA CARTOES POSTAES

em celuloide, artigo de luxo,

L N— Cad t..... 400 réis

## Condensadores para lanternas — de EMILE BUSCH

Os melhores e de vidros mais puros que existem

- De 150 m/m de diametro, para 9 × 12 — 7\$500
- De 220 m/m " " " 13 × 18 — 16\$000

## ENVELOPPES

transparentes, em papel parafinado, para resguardo e conservação dos clichés :

L O—Para cliché	6 1/2 × 9 .....	cada cento	300 réis
L P— " "	9 × 12 .....	" "	400 "
L Q— " "	13 × 18 .....	" "	600 "
L R— " "	18 × 24 .....	" "	800 "

# AOS QUE TRABALHAM EM STEREOSCOPIA

Vide o nosso anuncio **Cones stereoscopicos inversores automaticos**, a maior novidade stereoscopica do seculo.



## Peras de borracha

com tubo, fig. n. 60, as mais

baratas do mercado.

L S—Cada para machina	9×12	500 réis
L T— » » » »	15×18	560 »

## Esfumadores

em gelatina, em forma oval, em pera e em quadrado. Preços para:

L U—6 1/2×9	400 réis		15×18	260 réis—M A
L Z—9×12	200 »		18×24	440 » —M B

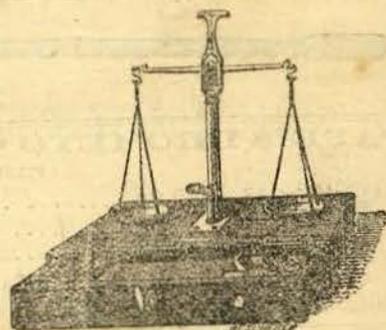
**CARTEIRAS PARA RETRATOS**, a côres artigos de luxo, para proteger a photocopia já collada em cartão:

M C—Cada cento para visite	300 réis
M D— » » » vitoria	400 »
M E— » » » album	550 »

Indicar dimensões exactas dos cartões.

**BALANÇA DE PRECISÃO** para pesagem desde decimos de gramma. Com gaveta e um jogo de pesos. Artigo de luxo, todo em metal polido e madeira envernizada.

M F—A balança completa 3000 réis.



## ESTOJOS PARA MACHINAS PHOTOGRAPHICAS E CHASSIS:

Em lona, cinzenta ou escura, forrados a feltro vermelho e correia grande:

M G— 9×12.....	1500 réis
M H—13×18.....	2200 »
M J—18×24.....	2700 »

Em couro polido, forrado a veludo, artigo de luxo, nacional, com correia:

M K— 9×12.....	2500 réis
M L—13×18.....	3400 »
M M—18×24.....	4500 »

## PAPEL CELOIDINE DO DR. JACOBY

O melhor papel celoidine do mercado. (Vide catalogo)

## Galeria de Amadores Contemporaneos

### Visconde de Tinalhas

Não é uma lisonja descabida ou uma adulação banal o que se diga das raras aptidões artisticas d'este illustre titular.

Os seus trabalhos photographicos em todos os generos, desde a miniatura delicada até á ampliação fidelíssima são manifestações primorosas do seu temperamento de artista de raça, que sabe alliar ao requintado gosto de um amator conscio e devotado os seus recursos pecuniaros.

E se a politica, a musica e outros «sports» lhe permittissem mais folga, nas multiplices variedades,

a photographia concretisaria o amator mais completo dos modernos tempos.

Assim, temos de nos contentar com os fulgôres meteoricos da sua intellectualidade consagrada, quando o tempo ou a inclinação, o induz a produzir verdadeiros modelos da arte.

E se a sua modestia não fosse tamanha, os certamens e as galerias afamadas poderiam conter productos que envergonhariam muitos profissioaes de cartaz rutilante.

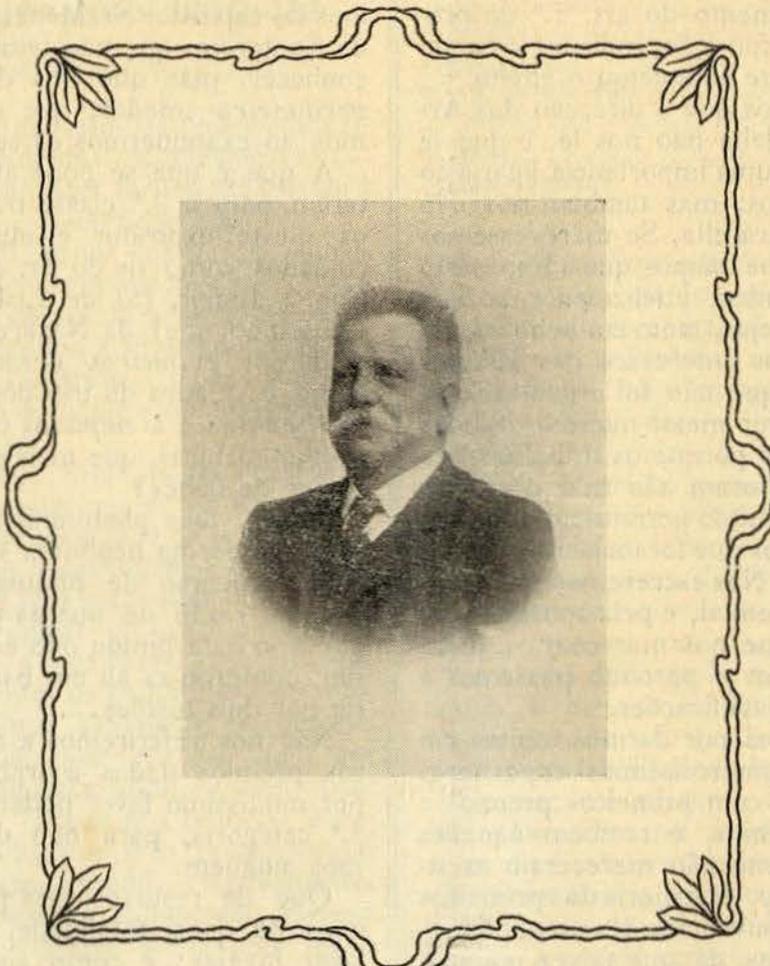
## Ainda a Exposição de Photographias

nos Armazens Grandella & C.<sup>a</sup>

Embora fosse marcado o dia 31 de Dezembro para o fecho d'esta exposição, ella prolongou-se até 11 de Janeiro.

Já dissemos o que entendiamos acerca d'esta exposição e de alguns dos trabalhos expostos, na impossibilidade de fallarmos de todos, mas temos a necessidade de voltarmos ao assumpto, para tratarmos, embora ao de leve, das classificações.

Antes porém de abor-darmos esse ponto permittimo-nos aproveitar o ensejo de estarmos com as mãos na massa, para agradecermos em nome de muitos dos amadores de Lisboa a



Visconde de Tinalhas

*amabilidade* da casa Grandella em nos enviar um *convite* especial para visitarmos a Exposição, mediante o pagamento de 100 réis. A ideia foi genial. Indagou-se nas principaes casas que vendem artigos photographicos e nas administrações dos jornaes do genero os nomes e os endereços dos amadores, freguezes d'essas casas e assignantes d'essas publicações, os quaes foram fornecidos de boa fé, por se suppôr que seriam para receber um *convite* obsequioso e depois o que

apanharam foi um *convite* oneroso...

Nós que já tínhamos pago os 200 réis do dia da abertura, fomos lá varias vezes por dever de officio, pagando sempre um tostãozinho, não apresentámos nunca o tal *convite*. Mas sabemos de muitos amadores que, se tinham tenção de ir ver a Exposição, desistiram d'isso á vista do *Convite*.

Se o falseamento do art. 2.<sup>o</sup> do programma da Exposição, indispoz os amadores, o *convite* completou o effeito.

Bem sabemos que a direcção dos Armazens Grandella não nos lê, e que se nos lêsse nenhuma importancia ligaria ao que escrevemos; mas tambem nós não escrevemos para ella. Se escrevessemos para ella dir-lhe-hiamos que a Exposição não correspondeu, infelizmente, ao que seria para desejar, tanto em beneficio da arte como dos interesses das Escolas Liberaes, porque não foi organizada de fórma a attrahir maior numero de bons concorrentes, e porque os trabalhos que appareceram foram tão mal dispostos que nenhum estudo permittiam aos amadores devotados que foram lá uma vez... os que foram. Nós escrevemos por amor do assumpto, em si, e pela consideração e sympathia que nos merecem os que a elle se dedicam e portanto passamos á questão das classificações.

Começaremos por darmos muitos parabens aos numerosissimos expositores contemplados com primeiros premios e segundos premios, e tambem áquelles que injustamente não mereceram as atenções do jury. A' maioria dos primeiros porque ficou convencida das suas aptidões e merecimentos de que talvez por modestia duvidassem até agora: aos segundos porque para receberem *premios* como muitos dos que a prodigalidade em pessoa despejou sobre os laureados, melhor foi abiscoitarem só o *diploma*...

Que diabo; sempre é «um diploma d'arte» passado pela casa Grandella.

Por nossa parte não extranhámos nada que a classificação fosse extravagante, um pouco *à la diable*, dada a defeituosa disposição de tudo aquillo; mas a pouca attenção que ao jury mereceram certos trabalhos de muito merito, e por outro lado a *muita attenção* que dispensaram a certas pateticas e ingenuidades, bem podem

ser interpretadas por quem não visitou a Exposição, por falta de competencia.

Sim, porque ali haviam trabalhos que já tinham sido classificados e premiados em exposições estrangeiras, internacionais, e n'esta ou não tiveram referencia ou foram lançados para a valla commum dos *premios* de consolação da 3.<sup>a</sup> classe!...

Entre outros, estão n'esse caso trabalhos do expositor Sr. Menezes d'Almeida, de Santarem, que não temos o gosto de conhecer, mas que nos dizem ser um *verdadeiro* amator, que quasi entrevimos ao examinarmos os seus trabalhos.

A que é que se póde attribuir o deitarem para a 3.<sup>a</sup> classe trabalhos como os d'este expositor e outros bastante cuidados como os do Sr. Antonio J. da Cunha Junior, (5) de Lisboa e Alvaro Laborinho, (62) da Nazareth, etc., etc, e darem *primeiros premios* a monos como o quadro do trio dos cantores da «*Sulipanta*» e a *empadas* como aquellas photominiaturas, que mais pareciam *descuidos* de bebés?

Depois, taes photominiaturas não deviam de forma nenhuma ser admittidas n'um concurso de photographias pela simples razão de que as photographias que a *artista* pintou não eram producto seu; comprou-as ali em baixo na papelaria por dois tostões...

Não nos referiremos a outros primeiros premios dados a trabalhos que só por muitissimo favor poderiam entrar na 3.<sup>a</sup> categoria, para não desenvaidecermos ninguem.

Que de resto os taes primeiros premios na quasi totalidade, não eram de fazer invejas; e como ainda por cima foram distribuidos á sorte, deve ter acontecido que a expositores de trabalhos de verdadeiro valor coubessem premios de fancaria em vez dos que de direito lhes competiam.

Affigura-se-nos por tanto que, pretendendo-se com o esparcellamento dos premios, fazer um grande numero de Att.<sup>os</sup> Veneradores e Obrigados, o resultado foi contraproducente.

Emfim, o que lá vae lá vae.

Que os descontentes, mesmo os injustamente desclassificados não deixem de trabalhar para futuros concursos, porque pelo lado dos premios o diabo nem sem-

pre ha-de estar atraz da porta, e pelo lado da affirmação dos seus meritos, os iniciadores de novas exposições certamente serão mais attenciosos debaixo de todos os pontos de vista.

Preparem-se pois.

B. L.

## Photographia tropical

(CONTINUAÇÃO) (1)

Muitas outras formulas poderíamos citar dando resultados magnificos; mas pelas citadas o amator facilmente corrigirá os banhos que usualmente usa.

O essencial, como fica dito, é substituir os velhos componentes por outros modernos, com aptidões especiaes para serem empregados a altas temperaturas.

O primeiro cuidado a haver, como já citei, será em diminuir a sua alcalinidade quanto possivel.

Esqueceu-nos citar o *formosulphito* como um dos mais modernos preparados e que tem a propriedade de substituir ao mesmo tempo o carbonato e o sulphito, não tendo os seus inconvenientes.

Devido a entrar na sua composição *formol*, tem a qualidade especial para os paizes quentes de endurecer a gelatina além das outras vantagens principaes: inalterabilidade quer em sal quer em solução; communicar ao *cliché* intensidade de negros e pureza nos brancos; barateza, por substituir dois productos ao mesmo tempo, sendo, relativamente, o seu preço inferior; diminuição de peso no caso de viagens, ainda pela razão acima exposta.

Para quem frequentemente trabalha, recommenda-se ter o *formosulphito* em solução concentrada, o que permite preparar, á medida das necessidades e rapidamente, o banho para qualquer quantidade de chapas.

A solução concentrada prepara-se:

Agua.....	1000 c. c.
Formosulphito.....	280 gr.

Damos aqui a maneira de, com esta solução concentrada, preparar rapidamente os reveladores seguintes:

(1) Vide pag. 47 do n.º 18.

Acido pyrogallico.....	1 gr.
Solução concentrada.....	35 c. c.
Agua.....	65 "
Hydroquinone.....	1 gr.
S. de reserva.....	35 c. c.
Agua.....	65 "
Paramidophenol.....	1 gr.
S. de reserva.....	55 c. c.
Agua.....	45 "
Metol.....	1 gr.
S. de reserva.....	35 c. c.
Agua.....	65 "
Iconogene.....	1,5 gr.
S. de reserva.....	35 c. c.
Agua.....	65 "
Metol.....	0,5 gr.
Hydroquinone.....	1 "
S. de reserva.....	35 c. c.
Agua.....	65 "

E assim muitos outros.

A maneira de empregar qualquer d'estes reveladores não differe da forma usualmente cuidadosa, empregada na metropole—e todos os reveladores apontados, devem dar a mais completa satisfação nos paizes quentes não ultrapassando, como no geral não ultrapassa, a temperatura 37º á 38º.

Mas para os locaes de excepçoes temperaturas, além de 38º, então recommenda-se, como recurso, mergulhar a chapa, durante um ou dois minutos, n'um banho de formol a 2 ou 3 0/0. N'este banho a gelatina endurece sufficientemente para se não fender, conservando a sua permeabilidade ao banho revelador.

Um recurso supremo emfim, é substituir um terço ou mesmo metade da agua do banho revelador pelo alcool a 95º. Este banho, com o alcool, é mais lento que o banho ordinario, mas essa lentura é sobejamente compensada com os resultados obtidos.

A fixagem nada apresenta de notavel a não ser que o hyposulphito deve ser puro, como aliás se recommenda para todos os paizes—sendo muito recommendado para os paizes quentes, o novo preparado «Fixador de chromé» que a casa Lumière ha pouco ainda lançou no mercado.

(Continua).

Sociedade Portugueza de Photographia

Sr. . .

Vou tomar-lhe duas linhas de espaço

rogando-lhe algumas informações sobre a «Sociedade Portuguesa de Photographia» para meu governo e d'alguns amigos meus, também photographos amadores.

Em tempos li a noticia da reunião d'uns 15 individuos, amadores e profissionaes, na «Sociedade Propaganda de Portugal» para tratar da fundação d'uma sociedade photographica. Mais tarde li a noticia d'uma outra reunião (aqui só de 7 ou 8 profissionaes e 1 amador) em que dizia tratar-se da confecção dos estatutos. Hontem, finalmente, li a noticia d'uma terceira reunião (sem menção dos individuos que compareceram) que diz ter-se tratado de varios assumptos e entre elles de futuras exposições, uma viagem d'arte, etc., etc.

Dá-me a ideia d'um lobis-homem esta sociedade que ora aparece ora desaparece, sem que se saiba onde tem a sua séde provisoria onde os amadores se possam inscrever ou quem seja o presidente ou pessoal dirigente provisorio ou definitivo.

Como v. ha muito nenhuma linha dedica ao assumpto, solicito uma informação official, pois que decerto uma redacção deve ser fonte limpa onde possamos colher qualquer coisa ao certo que nos guie.

De V...

Raul Campos

S/c—P. Príncipe Real—Lisboa

Por absoluta falta de espaço não podemos hoje referir-mos á Sociedade Portuguesa de Photographia, mas de relance diremos que nenhuma noticia official nos chegou ainda sobre a sua existencia definitiva e de vida.

Esperamos no proximo numero poder-mos dar informações seguras sobre o assumpto.

A redacção

## Restauração de provas

Muito terá dito o *Echo* sobre photographia e é possível que alguma coisa dissesse já sobre papel albuminado. Se o disse não tenho d'isso conhecimento porque sou assignante tão moderno como moderno sou n'este genero de *sport*,

apesar de ser de todos o que mais me encanta.

Todavia vou dizer alguma coisa sobre o assumto, certo de que alguém aproveitará, não digo com a lição, mas com a receita. Não quero referir-me aos profissionaes que muito devem saber do caso; isto entende-se sómente com os novatos, como eu, em photographia.

Nós, os principiantes, temos o defeito de querer chegar rapidamenté ao fim, conhecer todos os trabalhos em photographia, descobrir-lhe odos os seus segredos e fallar de cadeira, como vulgarmente se diz, em materia tão vasta.

Quando ignoramos qualquer coisa ou não podemos realisar o no sso intento desanimamos e, penalizados, pomos tudo de parte na esperança de que um amigo nos tire de embaraços.

Haverá coisa mais triste do que um analphabeto olhar para uma carta de familia, e sem a saber ler, ter de procurar quem a leia, quem primeiro do que elle saiba os seus negocios, os seus segredos? Assim acontece com a photographia e por isso nunca é de mais tudo quanto se diga de tão encantador divertimento, e para desappareceram as duvidas recorramos ao *Echo*, nosso mestre e amigo.

Quanto não apreciamos nós o retrato d'uma pessoa de familia que desapareceu?

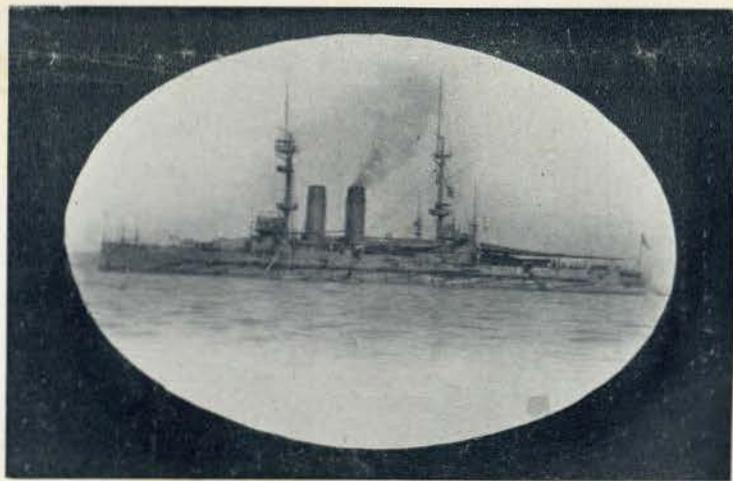
Essa photographia que desbotou, ou por ter sido mal lavada, ou pela má viragem-fixagem ou ainda por ter sido tirada ha muitos annos, e que mal deixa distinguir as suas feições, restaura-se, apresentando-se como se fosse tirada ha pouco tempo, podendo, por ella, fazer-se uma reprodução, um retrato a crayon, uma boa prova, emfim.

E não é difficil o processo, trabalhoso sim, como quasi todos os trabalhos photographicos, mas muito pratico e proveitoso.

Se não vejamos. Depois de descollada do cartão e lavada, submete-se ao seguinte banho :

Agua distilada ou de chuva . . . 250 gr.  
Solução saturada de bichloreto  
de mercurio em acido chlory-  
drico . . . . . 5 gottas

Deixa-se no banho até adquirir um tom purpuro; tira se e lava-se repetidas vezes.



*Passatempo—por*

ECHO PHOTOGRAPHICO

**S. A. R. O PRINCIPE LUIZ FILIPPE**

Se se deseja um tom mais carregado, torna a mergulhar se n'esta outra solução:

Agua..... 50 gram.  
Cloreto d'ouro..... 33 centigr.

Lava-se depois cuidadosamente.

Como se vê o processo é simples, pouco dispendioso e d'um resultado certo e seguro.

Guarda

Julio Cabral.

### A proposito da exposição Grandella

Um dos nossos mais antigos e estimados assignantes do Porto, escreve-nos a seguinte carta:

Sr...

A proposito da «Exposição de Photographias» da casa Grandella, e especialmente sobre a memoravel decisão do jury que me deixou abismado conferindo primeiros premios a alguns *terceiros* e terceiros a alguns dos *primeiros*, envio lhe a tradução (resumida) d'uma carta ha tempos enviada ao «Journal Suisse des Photographes».

#### «A critica d'Arte»

«Mr. Mebes insurge-se contra muitos individuos que se intitulam conhecedores e quicá criticos d'arte photographica, sem terem as mais leves nocões de photographia. Especialmente, Mr. Mebes investe contra Mr. C. Pauli, director da revista «Kunsthalle de Breme; um cavalheiro (como elle diz) talvez um competente em pintura mas um ignorante *rafinée* sobre photographia. Mr. Pouli fez publicar uma rompante critica sobre a ultima exposição de arte photographica de Breme na qual nota como o melhor trabalho de exposição, o apresentado por F..... por ser uma obra natural, sem retoque, etc.

Este senhor não menciona outras photographias reconhecidas boas por homens do *metier*. O publico acceita evangelicamente a opinião do *director* da revista «Kunsthalle», visto que -crê elle- um homem de tal posição deve forçosamente ser competente em todos os ramos d'arte

Mr Mebes, n'um brilhantissimo artigo relata a opinião de Mr. Pouli deixando-o

pela *rua da amargura*, pois lhe prova que as provas citados por elle, são afinal o producto d'uma composição forçadissima e d'um retoque exagerado.

Mr Mebes termina o seu artigo pedindo ao publico que se ponha em guarda contra os falsos criticos d'arte, que criticam um quadro photographico com o mesmo *savoir* d'um pastel e vêem uma renda de fino tecido com a mesma luneta com que viram um *pannaux* de Gobelins.»

Esta carta vem a proposito de ter visto nomes, entre o jury, de individuos que me affirmaram nunca viram um Kodak senão na mão dos outros....

Creia-me.....

S/c. Porto 11 1 908

S. R.

### Objectivas Photographicas

E' commum a ignorancia sobre optica photographica. ignorancia que nos é revelada por diarias perguntas sobre particularidades de objectivas que deviam ser, efinal, do conhecimento de todo o amator.

Assim, as perguntas:

O que se entende por F. 8 ou abertura 6:3 ou 7:7?

O que quer dizer astigmatismo?

Como se determina a distancia focal d'uma lente?

O que significa distancia hyperfocal?

O que é ponto nodal?

O que se deve entender por distorsão?

E mil identicas perguntas que claramente patenteiam a pouca cultura optica da mór parte dos amadores portuguezes — aliás naturalissima por não haver em portuguez tratado algum pratico [sobre optica photographica.

No intuito de tornar a nossa revista, quanto possivel, interessante e util a todos os seus assignantes, no proximo numero começaremos a publicação d'uma serie de artigos sob a denominação «Optica Photographica» que nada mais será que a compilação de apontamentos extrahidos dos mais modernos e cotados auctores do *metier*.

N'uma linguagem chã, despida quanto possivel de termos technicos, será a nova secção de comprehensão accessivel a

todas as intelligencias; satisfazendo todas as exigencias.

### Esmaltagem de papeis citrate

São vulgares as arrelias de muitos amadores por causa dos estragos causados nas suas provas quando as esmaltam sobre vidro ou sobre placas ferrotypicas. E, no entanto, nada mais facil e com a certeza de obter-se bom resultado.

E' conhecido o processo do pó de *talco* estendido imperceptivelmente na superficie sobre que se esmalta; mas por vezes o pó deixa pequenos espaços onde não adhire, que no geral são outros tantos rasgões na gelatina da photocopia.

Um outro processo, ha bastante tempo preconizado por *Arey* e que dá excellentes resultados, é o de lavar a superficie brilhante sobre que se deseja esmaltar as provas com uma solução saturada de *carbonato* de soda (mesmo o que se vende nas drogarias) após o que é escurrida deixando secar-se livremente sem a limpar. Collocando-se a prova molhada n'esta superficie depois de seca, obter-se ha um brilho lindissimo sem que a prova apresente a menor beliscadura.

O processo que hoje aprezentamos, sem que tambem tenha fóros de novidade, é o que melhores resultados nos tem dado. A prova, depois de bem lavada e seca, é molhada e estendida sobre a chapa ferrotypica ou o vidro *talcado*. (1)

Antes porém d'esta operação deve sobre a superficie de esmaltar estender-se uma camada muito delgada e igual de parafina dissolvida em benzina até á consistencia de creme.

Evitar-se ha pôr os dedos sobre esta camada.

Para fazer adherir a prova a esta superficie procede-se da seguinte maneira: n'uma *cuvete* com agua muito limpa e de preferencia filtrada, nem que seja atravez d'um pedaço de algodão hydrophilo, mergulha-se a chapa de vidro ou de ferro e a prova (gelatina contra camada de parafina) fazendo com que a prova adhira bem á chapa. Em seguida, docemente,

(1) *Vidro talcado*. Vidro sobre que se estendeu pó de talco. imperceptivelmente.

retira-se o tódo da agua escorrendo-se bem. Procede-se depois como vulgarmente, isto é, collocando sobre as costas da prova uma folha de mata-borrão grosso, fortemente e em todos os sentidos premida contra aquella, por meio do vulgar rolo de *cautchu*.

Deixa-se finalmente secar ao ar livre.

Uma vez seca, a prova retira-se muito facilmente e sem rasgões ou manchas no seu brilho de esmalte.

### Retratos "à Rembraudt" (1)

O termo de "illuminação á Rembraudt" é muitas vezes applicado por numerosas pessoas que apenas têm uma ideia incompleta do character particular da maior parte dos retratos devidos ao pincel de um dos maiores pintores do mundo. N'uma imagem, pode haver preponderancia de sombras, as grandes luzes raras mas vigorosas, ou, pelo contrario, pode haver preponderancia de meias tintas com, por contraste, logares de sombra bem acentuados. A maior parte dos quadros de Rembraudt, são caracterizados por sombras espessas e extensas onde o assumpto está vivamente illuminado. Quando um photographo falla de tons de luz "à Rembraudt", pensa muitas vezes n'um retrato, em que o modelo, com o rosto voltado de lado, tenha o perfil fortemente illuminado, enquanto que o resto do rosto e da cabeça formam uma massa de sombra espessa e sem detalhes.

E' isso precisamente o que não deve ser tom de luz "à Rembraudt".

Dividindo a pratica d'este processo em tres generos diferentes, podemos considerar: os retratos feitos completamente ou quasi por completo de face com luz vigorosa de lado; os retratos em que a face olha mais ou menos de lado, na direcção da origem da luz; e enfim os retratos em que toda a face está mergulhada na sombra e a luz illumina sómente as linhas de perfil. Este ultimo genero de illuminação é geral-

(1) Do The Bristislo Journal of Photography.

mente designado sob o termo de "efeitos de contornos".

Existem certos defeitos communs a todos estes typos de illuminação e que, infelizmente, encontram-se muito frequentemente.

Ha uma tendencia em exaggerar os efeitos de luz cuja consequencia natural é dar um contraste demasiado. Assim, ou as grandes luzes teem boa pose e mostram-se assaz densas na revelação emquanto que as sombras são insufficientes, ou, pelo contrario, se as sombras teem demasiada pose, as grandes luzes são queimadas e todo o effeito proprio ao assumpto está perdido.

Muitas vezes tambem, quando a illuminação é boa, a revelação que foi muito puxada, os positivos que se tiram teem contrastes demasiados. Na maior parte dos casos a face do assumpto, está voltada do lado da luz muitas vezes energica de mais, do que resulta os olhos do modelo ficarem demasiado abertos e terem necessidade de retoque sobre o negativo, trabalho difficil e que pode causar a destruição de toda a expressão. Muitas vezes tambem, a intensidade da luz traz uma contracção de palpebras produzindo um effeito peor do que o precedente.

#### ILLUMINAÇÃO "NORMAL" À REMBRAUDT

Vejamos como podemos evitar os defeitos que acabamos de tratar, e obtendo os effeitos procurados, com a maior economia de tempo. Se operarmos com o modelo completamente, ou quasi de face, collocar-o-hemos no logar habitual no atelier e illuminaremos a sua cabeça de modo que fique no centro d'um certo espaço illuminado, convenientemente rodeado de sombra, tendo cuidado que a expressão dos dois olhos seja concordante.

Collocaremos então acima da cabeça um *ecran* opaco sobre o lado que apresentar mais sombra e estudaremos com cuidado esta disposição que deve ter por effeito, estender a sombra em volta do modelo, e portanto, pôr em evidencia a luz da cabeça.

Se esta ultima, recebendo demasiada luz do alto e dos lados, tiver tendencia em ficar sem relevo, reduzir-se-ha a luz

com a ajuda de stores. Se a luz estiver a 45.º bastará então o *ecran* posto por cima da cabeça para augmentar bastante a intensidade da sombra. Empregar-se-ha um fundo de côr escura e se fôr possível, que apresente graduação de tons; collocar-se-ha este de modo que a parte mais escura fique por traz da parte illuminada da figura, e vice versa.

Os contrastes de luz terão assim mais valor, sem que todavia os contrastes existentes já no assumpto, sejam augmentados; antes pelo contrario, d'este modo, os detalhes das sombras apparecerão mais depressa emquanto que as partes muito illuminadas arriscam-se a terem pose demarcada. O operador deveria lembrar-se que este genero de illuminação pede grandes tons de luz, bastante fortes, e sombras bastante espessas; mas o effeito fundamental consiste em obter um pequeno espaço de luz largamente rodeado de sombra.

Poder-se-ha obtel'o facilmente, crêmos, bazeando-se n'estas indicações, mas isto, contando com uma certa habilidade da parte do artista que deve saber já como illuminar uma figura para uma pose ordinaria.

E' preciso tambem que o atelier não seja inundado de luz por todos os lados e que se possa bem á vontade regular a sua ação com a ajuda de stores, ou cortinas.

Poder-se-ha tambem obter uma illuminação "normal à Rembraudt" pelos dois processos seguintes, afim de aproveitar o melhor possível a illuminação do atelier:

Por exemplo, faz-se voltar a cabeça do modelo de modo que fique a 3 quartos, depois muda-se a machina de posição, afim de ficar em frente do modelo; ou então, faz-se adiantar este para a machina até que a illuminação da figura convenha; resta então recuar a camara até ao ponto em que a imagem obtida sobre o vidro fosco seja do tamanho que se quer.

O que é preciso evitar e que se produz n'estes ultimos processos, é que a illuminação sendo demasiado de lado e não dando um bom modelo appareçam o pescoço e a face demasiado bochechuda.

(Continua)

## A EXPOSIÇÃO GRANDELLA & C.<sup>a</sup>

Ill<sup>mo</sup>. e Ex<sup>mo</sup>. Sr. Director:

Tendo acompanhado, com o natural interesse de expositor — embora despretençioso e obscuro — todos os detalhes d'esse famoso certamen de photographias promovido pela casa Grandella & C.<sup>a</sup>, que foi uma especie de rabo de cão d'Alcibiades para atrahir a attenção publica aos *rayoos* de vendas da grande casa commercial da Rua Aurea — não posso deixar de vir fazer o meu repáro á maneira menos justa como foram julgados os trabalhos expostos, parecendo ter imperado o proteccionismo, que não deveria existir, ficando de parte o são criterio e justeza de apreciação. Não só pela critica feita no «Echo», pelo distincto collaborador Santos Leitão, que soube vêr com a sua incontestavel competencia o valôr das differentes composições photographicas, quer em paisagem ou retratos, extremando o bom do mau e dizendo *sans ambages* tudo o que lhe despertou o seu sentimento artistico e estetico, mas por outros amadores da *velha guarda*, que viram com olhos de mestres, eu sr. Director, fiquei mais uma vez convencido da verdade que ha muito se affirma, que no nosso paiz em materia de concursos ou exposições, ha excepções. Quer nas coisas do Governo ou nas particulares o julgamento é consuetudinario com os nossos costumes. os nossos vicios e defeitos. Lá fóra, quer seja na Belgica, em Milão, em Turim, preside a actos d'esta natureza a mais escrupulosa attenção; a justiça faz-se rigorosa e os premios e diplomas conferem-se áquelles que mostram trabalhos de verdadeiro mérito. Entre nós é o que vêmos!

Com o primeiro premio ficaram amadores a quem por favor, se lhe daria um terceiro e n'esta cathogoria muitos a quem com justiça, se lhes deveria conferir o primeiro. Emfim, coisas portuguezas...

Mas o que é muito curioso é que um distincto amator meu amigo, uma verdadeira organização de artista, diplomado lá fóra, apresentou n'esta exposição umas provas que, no ultimo concurso da sociopade de Bruxellas, velha instituição sob patronato real, onde vão expositores de

todo o mundo, mereceram o 2.<sup>o</sup> premio, emquanto que n'uma modestissima exposição nossa só lhe deram o 3.<sup>o</sup>!!!

De tudo isto se infere pois que o magno certamen foi um logro e redundou n'uma tremenda injustiça.

Fico portanto avisado para em futura exposição portugueza corresponder ao chamamente... com o meu silencio.

De V.S.<sup>a</sup> att.<sup>o</sup> v.<sup>er</sup> obgd.<sup>o</sup>

Santarem, 14-1-908. J. O.

Um assignante

### Chapa «Royal»

A «Agencia Photographica pede-nos para informarmos os seus Ex.<sup>mos</sup> clientes que já tem em armazem as chapas «Royal» tão anciosamente esperadas por todos que em tempo competente leram o nosso artigo e que por um lapso da casa expedidora tanto tempo demoraram.

Não enganámos os nossos assignantes com a noticia que démos. As chapas que chegaram são bem a copia fiel das amostras que haviamos recebido e por esse facto estão destinadas a serem as chapas, de futuro, mais cotadas em Portugal.

Processo curioso para eliminar

as manchas amarellas nos papeis de brometo

Ou por falta de pose ou por um fraco banho revelador ou ainda por uma mal conduzida fixagem, os papeis de brometo costumam adquirir manchas amarellas que a maior parte das vezes nos levam a abandonar as provas.

Mr. Bauch ensina-nos que, para essas manchas desaparecerem por completo, basta, logo ao sair do fixador e *sem a lavar*, expor a prova em plena luz forte durante cerca de 20 minutos, ao fim dos quaes, diz elle, as manchas deverão ter desaparecido por completo.

Em seguida continuam-se as operações de lavagem habituaes.

Pedido

O nosso estimavel assignante de Aveiro, Baptista Moreira, expositor no certamen Grandella, pede-nos para fazermos a seguinte rectificação ao catalogo do mesmo certamen:

Onde se lê *Gafunha* deverá lêr-se *Gafanha*.

Onde se lê *Dahlia-Castas* deve ler-se *Dahlia-Catus*.

E onde se lê *Rio e margem*, etc., deverá ler-se *ria e margem da Gafanha*.